A COMUNICAÇÃO ENTRE DOIS FOLCLORISTAS: a correspondência entre Fontes Ibiapina e Câmara Cascudo sob a luz da crítica literária

Lueldo Teixeira Bezerra

Em tempos passados, dentro da Crítica Literária permeada por uma cultura falocêntrica, a escrita epistolar foi compreendida como um tipo de literatura menor. Não obstante, os historiadores, dentro de seu ambiente temático, por longos anos, viam as cartas pessoais como uma fonte de pesquisa inapropriada ao conhecimento histórico. Com o passar do tempo, pesquisas que se debruçaram sobre o gênero epistolar, com efeito, cartas literárias sob o olhar da crítica, estabelece efetivamente uma relação cerrada com o que diz respeito ao arquivamento dos papéis de escritores. Sob outros olhares, sobretudo da crítica literária do século XIX, a correspondência de escritores, sob o interesse de análise dos manuscritos, bem como seu acondicionamento em arquivos pessoais, estabeleceu um novo pensamento contribuindo para o surgimento da crítica epistolográfica, trazendo consigo um diálogo interdisciplinar entre a literatura e a história social da escrita. Assim, houve encontro entre a correspondência literária e a filosofia do si-mesmo, o que fez emergir um novo olhar para aqueles documentos que antes não tinha grande importância para a crítica literária, tampouco para a História, a saber: a correspondência literária. Diante do exposto, o presente estudo busca compreender a rede de comunicação entre o escritor piauiense Fontes Ibiapina e o folclorista, sociólogo, historiador, dentre outras atuações, Câmara Cascudo. Para a realização desta pesquisa, constituiu-se uma análise crítica sobre um *corpus* constituído por 8 cartas emitidas por Fontes Ibiapina para Câmara Cascudo. A correspondência do escritor piauiense para o folclorista Câmara Cascudo corresponde ao período de 1977 a 1983. As missivas de caráter privado de Fontes Ibiapina pode ser compreendida como uma construção de uma escultura de si, bem como uma estética da existência, como quer Foucault (1996) ao pensar sobre a escrita si. Portanto, lê-se a literatura de si das cartas de Fontes Ibiapina para Câmara Cascudo como uma escritura contra-hegemônica e literária, pois nas linhas de suas missivas o enredo que se tece é o de sua produção literária refletindo uma subjetividade autônoma que se busca a somar ao pensamento do outro. Eis a rede de comunicação.

Palavras-chave: Escrita de si. Epistolografia. Fontes Ibiapina. Câmara Cascudo.